

# BRASÍLIA . DF

## Uma saída de emergência

No Congresso Nacional, nada será fácil até o recesso.

Apesar das costuras de governadores influentes junto às bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado, há resistências claras à aprovação de medidas apresentadas pelo Poder Executivo.

Mesmo assim, Hélio Garcia (Minas Gerais), Luiz Fleury (São Paulo), Joaquim Francisco (Pernambuco), Antônio Carlos Magalhães (Bahia) e Leonel Brizola (Rio de Janeiro) continuam conversando com os parlamentares, pedindo-lhes prudência na hora do voto.

Quarta-feira, está previsto um confronto entre o Governo e a Oposição. No dia, serão examinados os vetos apostos pelo presidente Fernando Collor à política sa-

larial aprovada pelo Parlamento. Não se pode prever o resultado, mas, acredita-se, se for alto o **quorum**, o Palácio do Planalto perderá a batalha. Sensibiliza os deputados a defasagem salarial, que será maior ainda até o final do ano, devido os altos índices inflacionários, apenas controlados no momento.

O governo Collor, já ciente das dificuldades insuperáveis, principalmente de ordem regimental, para a votação das emendas constitucionais, espera, pelo menos, a aprovação das propostas de reforma fiscal e da abertura da economia.

Ele precisa de um instrumento qualificado, e com a devida rapidez, para o Brasil sair do aperto financeiro de agora.

É um pleito nacional, aliás.

18 NOV 1991

CORREIO BRAZILIENSE